

O QUE DISSERAM

Veja o que os advogados falaram que seus clientes declararam em depoimentos hoje:

“(Luciano) Já tinha feito esse tipo de show em outras oportunidades e nunca foi alertado sobre riscos. A aquisição (dos artefatos) se dava de três formas: (Luciano) comprava pela internet, em lojas da cidade ou recebia do dono da banda (Danilo Jacques), que morreu na tragédia. O que lhe mandavam fazer, ele fazia. Luciano acionou o dispositivo que estava na mão de Marcelo (vocalista da banda que também está preso). Sobre um dos fundamentos da prisão preventiva, de que ele poderia fugir da cidade porque foi preso em Mata, Luciano teve autorização de um policial para deixar Santa Maria. Estamos tentando localizar esse policial para comprovar a liberação. Vou analisar se faremos pedido de liberdade.

Gilberto Weber, advogado do produtor da banda Gurizada Fandangueira, Luciano Bonilha Leão

“Mauro permaneceu em silêncio. Isso foi uma opção da defesa. Não porque ele tenha algo a esconder, pelo contrário, tem muito a acrescentar à investigação, só que a polícia já antecipou que eles serão indiciados por homicídio doloso, e o Ministério Público já antecipou que vai denunciá-los por isso. Sendo assim, o Mauro vai se resguardar para esclarecer tudo para o juiz da causa em um ambiente onde a presunção da inocência, espera-se, seja levada em consideração, o que não foi até o momento. Não trabalhamos com essa possibilidade de o caso ser levado à júri popular, temos a plena convicção de que isso vai ser desclassificado nas instâncias superiores. Na pior das hipóteses, tratamos com a possibilidade de um homicídio culposo. Mauro não decidia os rumos e nem as questões artísticas da casa, apenas investia dinheiro e retirava lucro. Absolutamente, não tinha conhecimento sobre reformas na boate.”

Bruno Menezes, advogado de Mauro Hoffmann, sócio da casa noturna